

**PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DO COLO DO ÚTERO  
COMO ATIVIDADE EDUCATIVA NA SAÚDE DA MULHER**

**PREVENTION OF BREAST AND CERVICAL CANCER  
AS AN EDUCATIONAL ACTIVITY IN WOMEN'S HEALTH:**

**PREVENCIÓN DEL CÁNCER DE MAMA Y CUELLO UTERINO  
COMO ACTIVIDAD EDUCATIVA EN LA SALUD DE LA MUJER**

Konde-Abalo Abeiya<sup>1</sup>  
Laura Antonia Torres Reis<sup>2</sup>  
Ana Paula da Silva Lima dos Santos<sup>3</sup>  
Miguel Afonso da Costa Pontes<sup>4</sup>  
Heloisa Ramos<sup>5</sup>  
Josiane Montanho Marino<sup>6</sup>  
Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi<sup>7</sup>

DOI: 10.5281/zenodo.12690134

**RESUMO**

**Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem sobre práticas educativas da saúde da mulher realizadas na cidade de Coari-AM incentivando a prevenção sobre câncer de colo de útero e de mama. **Método:** Intervenção pedagógica educativa, desenvolvida no Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE) do Instituto de Saúde e Biotecnologia, com equipe composta por sete acadêmicos de enfermagem e três docentes, sendo um médico, uma enfermeira e uma farmacêutica. **Resultados:** As atividades ocorreram com a palestra com apresentação sobre o câncer do colo do útero e o câncer de mama enfatizando a importância e conscientização sobre a prevenção e diagnóstico precoce. A apresentação seguiu-se metodologicamente de acordo com os tópicos definidos para cada acadêmico extensionista, reforçando sempre a importância do Papanicolaou e autoexame da

<sup>1</sup>Médico, especialista em Ultrassonografia fetal. Professor no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, Coari-Amazonas, Brasil. E-mail: kakonde@gmail.com.

<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas, Coari-Amazonas, Brasil.

<sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas, Coari-Amazonas, Brasil. E-mail: paulinha190799@gmail.com.

<sup>4</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas, Coari-Amazonas, Brasil. E-mail: pontes20salvador@gmail.com.

<sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Amazonas, Coari-Amazonas, Brasil. E-mail: enf\_josiane@yahoo.com.br.

<sup>6</sup>Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunta no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, Coari-Amazonas, Brasil. E-mail: enf\_josiane@yahoo.com.br.

<sup>7</sup>Doutora em Química pela Universidade Federal do Amazonas. Professora Adjunta no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, Coari-Amazonas, Brasil. E-mail para correspondência: klenicy@gmail.com.

mama, assim como da importância de se procurar uma UBS com mais frequência. Durante a realização da atividade educativa obtivemos grande participação do público-alvo, com levantamento de dúvidas sobre o câncer de colo do útero, exame de Papanicolau e também sobre questões relacionadas ao câncer de mama e colo uterino. **Conclusão:** A atividade extensionista foi de grande valor tanto para o ensino/aprendizagem dos acadêmicos como para a população-alvo.

**Palavras-chave:** Neoplasia; Teste de Papanicolau; Prevenção Secundária; Atenção Primária à Saúde.

### ABSTRACT

**Objective:** To report the experience of nursing students regarding educational practices in women's health conducted in the city of Coari, Amazonas, as an encouragement for the prevention and clarification of cervical and breast cancer. **Method:** The methodology employed was an educational pedagogical intervention, carried out within the activities of the Extension Curricular Activity Program (PACE) of the Institute of Health and Biotechnology (ISB/UFAM), with a team composed of seven nursing students and three instructors, including a physician, a nurse, and a pharmacist. **Results:** The activities have presentation began with an overview of cervical cancer, followed by a discussion on breast cancer, emphasizing the importance and awareness of prevention and early diagnosis of the respective cancers presented in this report. The presentation methodologically followed the topics defined for each student extensionist, always emphasizing the importance of Pap smear and breast self-examination, as well as the significance of seeking a Primary Health Care Unit more frequently for women's health care. During the educational activity, we experienced active participation from the target audience, with raised questions about cervical cancer, Pap smear, and issues related to breast and cervical cancer. **Conclusion:** The extension activity was of great value both for the learning of the students and for the target population.

**Keywords:** Neoplasia; Pap smear; Secondary Prevention; Primary Health Care.

### RESUMEN

**Objetivo:** Relatar la experiencia de los académicos del curso de enfermería sobre prácticas educativas en la salud de la mujer llevadas a cabo en la ciudad de Coari, Amazonas, como estímulo para la prevención y la información sobre el cáncer de cuello uterino y de mama. **Método:** La metodología empleada fue una intervención pedagógica educativa, desarrollada como parte de las actividades del Programa de Actividades Curriculares de Extensión (PACE) del Instituto de Salud y Biotecnología (ISB/UFAM), con un equipo compuesto por siete estudiantes de enfermería y tres docentes, incluyendo un médico, una enfermera y una farmacéutica. Las actividades se inició con una charla sobre el cáncer de cuello uterino y luego sobre el cáncer de mama, enfatizando la importancia y concienciación sobre la prevención y el diagnóstico temprano de los respectivos cánceres presentados en este informe. La presentación siguió metodológicamente los temas definidos para cada estudiante extensionista, reforzando siempre la importancia del Papanicolaou y del autoexamen mamario, así como la importancia de acudir a una Unidad Básica de Salud con mayor frecuencia para el cuidado de la salud de la mujer. Durante la realización de la actividad educativa, obtuvimos una gran participación del público objetivo con la presentación de preguntas sobre el cáncer de cuello uterino, el examen de Papanicolaou y también sobre cuestiones relacionadas con el cáncer de mama y de cuello uterino. **Conclusión:** La actividad

extensionista tuvo un gran valor tanto para la enseñanza/aprendizaje de los académicos como para la población objetivo.

**Palabras clave:** Neoplasia; Prueba de Papanicolaou; Prevención Secundaria; Atención Primaria de Salud.

## INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é uma doença crônica causada por alterações intraepiteliais que podem se transformar em um processo invasivo, originados no epitélio escamoso ectópico (carcinoma de células escamosas - CCE) ou no epitélio escamoso colunar do colo do útero (adenocarcinoma cervical - ACC). O CCE e o ACC respondem por 90% e 10% dos casos de CCU, respectivamente (Tsuchiya *et al.*, 2017).

A infecção é causada pelo Vírus Papiloma Humano (HPV), uma condição necessária para o surgimento do câncer cervical. Geralmente, o câncer cervical é causado por um dos 15 tipos de HPV oncogênicos, sendo os mais comuns os HPV 16 e 18. Existem também outros motivos que contribuem para o aparecimento deste câncer, como tabagismo, baixa ingestão de vitaminas, iniciação da vida sexual e uso de pílulas anticoncepcionais (Aoyama *et al.*, 2018; Carvalho *et al.*, 2021).

A prevalência do câncer de colo de útero e de mama no Brasil tem sido considerado uma questão de saúde pública devido a sua grande incidência e, quando não diagnosticados a tempo, podem causar um alto índice de mortalidade (INCA, 2023).

De acordo com a International Agency for Research on Cancer, o CCU ocupa a quarta posição tanto na incidência quanto na mortalidade em mulheres, com cerca de 530 mil novos casos por ano no mundo (Ferlay *et al.* 2021). No Brasil, é a terceira principal causa de câncer entre as mulheres. O número estimado de casos de câncer do colo do útero esperados para o Brasil, para o triênio 2020-2022, é de 16.590 casos novos por ano (INCA, 2023).

A principal medida de prevenção do CCU é a vacina, recomendada para meninas e meninos dependendo dos padrões de idade em cada país. A vacinação antes da exposição ao HPV proporciona proteção duradoura para ambos os sexos (Osis *et al.*, 2013; Rêgo *et al.*, 2017). Como método secundário de prevenção, tem-se a citologia oncótica do colo de útero, conhecida como exame do “Papanicolaou”. Essa é considerada a melhor estratégia para identificar as lesões precursoras de câncer e impacta diretamente na diminuição dos índices de câncer nas mulheres (Moreira; Andrade, 2018). O componente terciário de prevenção, visa

reduzir o número de óbitos devido ao CCU, através da facilidade do diagnóstico e tratamento da doença, além de cuidados paliativos que pretendem o alívio da dor e do sofrimento das pacientes (Tsuchiya *et al.*, 2017).

Assim como o câncer do colo do útero, o câncer de mama (CM) é considerado um problema de saúde pública, sendo o tipo de câncer que mais acomete mulheres em todo o mundo (Santos; Gonzaga, 2018). O CM é uma neoplasia que causa um crescimento anormal de células nos seios, na sua maioria em mulheres, mas pode também afetar o sexo masculino (1%). Existe muitos fatores para o seu desenvolvimento, tendo relação direta com a genética, ambiente e o estilo de vida. Há vários tipos de câncer de mama. Alguns têm desenvolvimento rápido, enquanto outros crescem lentamente. A maioria dos casos, quando tratados adequadamente e em tempo oportuno, apresentam bom prognóstico e possibilitam melhores resultados estéticos (INCA, 2023).

Os exames para detecção do CM são realizados bienalmente em mulheres com idade de 50 a 69 anos, seguindo protocolos nacionais. A incidência de CA é baixa em mulheres jovens, mais quando acontece, em sua grande maioria são casos graves. A ausência de planejamentos para rastreamento desse público, baixa precisão nas interpretações dos resultados dos exames, percepção errônea de baixo risco por parte dos profissionais de saúde, fazem com que atrase os diagnósticos dessa faixa etária (Dourado *et al.*, 2022; Campos *et al.*, 2022).

O predomínio mundial do diagnóstico de câncer de mama em avançado estágio foi de 43,67% e que elevados predomínios de diagnóstico nessa situação foram em mulheres com idade de 49 anos ou menos, apresentando raça/cor da pele preta e parda, que estavam sem companheiro(a). Dessa forma, é possível perceber a necessidade de métodos para diagnosticar precocemente o CM em mulheres com essa faixa etária. O obstáculo de acesso a bens, serviços, recursos sociais e de saúde da população com raça/cor da pele preta ou parda, são alguns dos fatores primordiais para o diagnóstico tardio (Santos *et al.*, 2022). O CCU e CM são as principais causa de morte por câncer em mulheres no Brasil. Cerca de 4.800 vítimas acometidas de CCU vão a óbito todos os anos e são encontrados 18.430 novos casos.

As pesquisas na literatura vêm demonstrando que o aumento no número de campanhas e incentivos por parte do governo e de projetos extensionistas nas comunidades têm contribuído com a redução dos casos de mortalidade por meio de medidas preventivas e de um maior esclarecimento relacionado ao diagnóstico precoce (Azevedo *et al.*, 2017). Dessa forma, capacitar e esclarecer as pessoas com conhecimentos sobre medidas preventivas cria

uma base sólida na continuidade servindo como alicerce para práticas em saúde que perduram ao longo do tempo. A educação em saúde é, portanto, um investimento duradouro na construção de comunidades saudáveis e resilientes.

Nesse sentido, verifica-se que ações educativas na área da saúde são importantes e contribuem para a qualidade e desenvolvimento da sociedade como um todo. O objetivo desse projeto é relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem sobre práticas educativas da saúde da mulher realizadas na cidade de Coari, Amazonas como incentivo à prevenção e esclarecimento sobre câncer de colo de útero e de mama.

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada foi uma intervenção pedagógica educativa, desenvolvida dentro das atividades do Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE) do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB/UFAM), com uma equipe composta por sete acadêmicos de enfermagem e três docentes, sendo um médico, uma enfermeira e uma farmacêutica.

Inicialmente foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o tema e preparados os materiais utilizados para o PACE, tais como camisetas de identificação da equipe, banners e pôsteres, além da realização de reuniões preparatórias e de planejamento. O projeto sobre câncer de mama e de colo de útero foi realizado aproveitando a alusão ao mês outubro Rosa, mês referência de combate e prevenção a saúde da mulher. Em seguida, a equipe foi orientada e preparada para as palestras informativas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Coari, interior do estado do Amazonas. Essa cidade se localiza cerca de 365 km em linha reta da capital Manaus e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que a população seja de 86.713 habitantes, sendo o quinto município mais populoso do estado.

As ações foram divulgadas para a comunidade pelos funcionários da UBS e as palestras ocorreram com os dois temas: Câncer de Útero e Câncer de mama. Os principais pontos que deveriam ficar claros eram os aspectos da oncogênese, os fatores de risco, as formas de prevenção primária e os métodos de diagnóstico precoce, assim como os tratamentos que poderiam ser realizados. Para uma comunicação mais abrangente, a equipe foi orientada a utilizar uma linguagem simplificada durante a intervenção pedagógica, tornando a compreensão para todos os participantes das palestras mais acessível.

As palestras na UBS aconteceram utilizando *banners* e pôsteres de forma expositiva para cerca de 40 usuários do serviço de saúde, bem como para os colaboradores/ funcionários

da Unidade. Sempre que surgiam dúvidas, a equipe buscava fornecer esclarecimentos individuais sobre o assunto, além de indicar os procedimentos adequados a quem quisesse realizar algum acompanhamento. Em sequência, fez-se a distribuição de fôlderes para os participantes para que a comunicação e informação fosse distribuída de forma prática e concreta.

Houve a realização de uma oficina para demonstrar os procedimentos do autoexame por meio da palpação. Nessa atividade os extensionistas fizeram demonstração para a comunidade de como ocorria o processo e as formas de realizar o procedimento.

Ao final das atividades, houve a avaliação do projeto pela comunidade, em que os participantes/comunitários informaram se conseguiram esclarecer as dúvidas e se haviam entendido a importância de medidas preventivas para saúde da mulher. Além disso, houve um encontro de avaliação do projeto pelos participantes extensionistas (graduandos e os coordenadores) em que por meio de uma roda de conversa eles informaram os pontos positivos, negativos e as contribuições do projeto de extensão para a suas respectivas formações profissionais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A promoção da saúde por meio da prevenção de doenças são pilares essenciais para construir uma comunidade mais esclarecida e buscar uma melhoria para saúde da população como um todo. Nesse sentido, os projetos de extensão que incorporam práticas educativas desempenham um papel vital na disseminação de conhecimentos fundamentais para a adoção de medidas preventivas, principalmente em casos como a prevenção das patologias que acometem as mulheres. Essas iniciativas não apenas capacitam indivíduos, mas também fortalecem os alicerces de sociedades saudáveis e informadas.

Além disso, os projetos de extensão aproximam a universidade da sociedade, oportunizando troca de experiências e difusão dos conhecimentos. No projeto realizado houve práticas educativas sobre a saúde da mulher e as medidas de prevenção e esclarecimento sobre o câncer de mama e do colo do útero. Na figura 1 é possível visualizar a atividade realizada.

No primeiro momento, a equipe multiprofissional do estabelecimento recebeu calorosamente a turma do projeto, onde a coordenação da unidade prestou todo apoio estrutural para que se fosse possível o desenvolvimento da palestra. As parcerias entre instituições acadêmicas, profissionais de saúde e a comunidade que ocorrem nos projetos de extensão fortalecem redes comunitárias e não apenas otimiza a entrega de informações, mas

também cria um ambiente propício para a implementação eficaz de medidas preventivas. O fortalecimento desses laços sociais é crucial para a construção de comunidades mais coesas e preparadas para enfrentar desafios de uma realidade nem sempre acessível no ambiente universitário.

Ao iniciar, todos se apresentaram ao público, exibindo a temática sobre o câncer do colo do útero. Entre os pontos abordados, explicou-se sobre o que é o câncer; suas causas; transmissão; sinais e sintomas. Em seguida abordou-se o tópico sobre os fatores de riscos e medidas preventivas, os diagnósticos, tratamentos e, para finalizar, concluiu-se a parte expositiva falando sobre onde procurar ajuda.

**Figura 1** - Aplicação do projeto.



Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Ações de educação em saúde desempenham um papel central ao capacitar as comunidades com conhecimentos essenciais sobre práticas preventivas por meio de atividades originárias de centros de pesquisa e universidades. Ao fornecer informações sobre hábitos saudáveis, medidas de prevenção e a importância da detecção precoce, pôde-se socializar com uma linguagem simples, informações relevantes para os sujeitos participantes. A

disseminação de informações acessíveis e compreensíveis é um passo crucial para garantir que todas as camadas da sociedade possam ter acesso a recursos valiosos.

Em todas as etapas os coordenadores do projeto complementaram a apresentação de cada tópico exposto pelos universitários, enfatizando a importância da prevenção precoce e a importância de procurar uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Dessa forma percebe-se que há um empoderamento individual, em que os graduandos iniciam o contato com o público.

No segundo momento, após a apresentação sobre o câncer do colo do útero, iniciou-se a palestra sobre o câncer de mama, fazendo alusão ao outubro rosa, mês referência a campanha e conscientização sobre a importância da prevenção e do diagnóstico dos respectivos cânceres apresentado neste relato. A apresentação seguiu-se metodologicamente como anteriormente foi citado para o câncer de mama, de acordo com os tópicos definidos para cada acadêmico extensionista, reforçando sempre a importância do autoexame da mama, da importância de procurar uma UBS e dos exames clínicos.

Verifica-se que o diagnóstico precoce é fundamental para aumentar as chances de cura e projetos que visem aumentar a adesão das mulheres aos exames torna-se indispensável e contribuem significativamente para a prevenção e redução de doenças. O outubro rosa através das mídias de comunicação e palestras no Brasil, buscam valorizar o diagnóstico precoce e a prevenção primária, subsidiando informações sobre a mamografia e outras formas de prevenção que são dimensões primordiais para o enfrentamento da doença no cenário de saúde (Assis *et al.*, 2020).

A conscientização gerada por esses projetos motiva mudanças de comportamento, incentivando a adoção de hábitos saudáveis e a eliminação de práticas prejudiciais. Essa mudança de mentalidade não apenas beneficia os indivíduos diretamente envolvidos, mas também cria um ambiente propício para o impacto positivo que se espalha por toda a comunidade.

Durante a prática educativa houve a oficina para demonstrar como fazer o autoexame e o que é possível ser achado durante a palpação. O exame clínico das mamas é fundamental para o diagnóstico, é de extrema importância, podendo ser realizado como parte do exame físico juntamente com o exame ginecológico, além da solicitação de exames complementares. A mamografia é o principal método de diagnóstico por imagem, é o mais utilizado para confirmar o CM, a mamografia detecta lesões menores e impalpáveis ou em estados iniciais, aumentando significativamente as chances de cura (Sartori; Basso, 2019).

Nesse sentido, ressalta-se o benefício das atividades demonstrativas que abrem a perspectiva de ver na prática sobre como realizar o autoexame e de esclarecer dúvidas que nem sempre são externadas pelos atendentes. Acioli (2008) cita que projetos de extensão que incorporam práticas educativas não apenas beneficiam indivíduos e comunidades, mas também contribuem para o fortalecimento do sistema de saúde como um todo. Ao educar a população, essas iniciativas reduzem a carga nos serviços de saúde, permitindo uma distribuição mais eficiente de recursos e uma abordagem mais proativa na gestão da saúde pública.

Em sequência a palestra houve vários questionamentos como “O homem também pode ter Câncer de Mama?” e “Mulheres que tiram as mamas ainda tem risco de voltar a ter o câncer?”, provando que a palestra surtiu efeito e instigou para que outras pessoas colocassem a timidez de lado e perguntas sobre suas dúvidas. Todas as perguntas foram esclarecidas pelos profissionais. Após, foi oferecido um café da manhã e sorteio de camisas do projeto para os participantes.

Cita-se ainda que os participantes das atividades foram estimulados e instigados a compartilhar e multiplicar essas informações com seus vizinhos e amigos. Dessa forma, o projeto contribuiu para estimular e fomentar a criação de redes de prevenção primária e secundária dos cânceres.

Na avaliação das atividades (terceira etapa) foi verificada a perspectiva dos extensionistas em relação ao projeto. Verificou-se de forma majoritária uma contribuição para a formação dos futuros enfermeiros e como ponto negativo, segundo os participantes, a insegurança deles em falar em público e participar de um projeto educativo.

No entanto, ressalta-se que esse item foi superado, pois a aplicação do projeto foi realizada com muito sucesso, com a colaboração e empenho de todos envolvidos, atingindo o objetivo proposto. Isso foi comprovado por meio dos questionamentos dos ouvintes e pelos relatos informais após a execução das atividades, o que ocasionou aos acadêmicos a confiança de desenvolver a melhor forma de compartilhamento de informações sobre os temas abordados.

De acordo com Santana *et al.* (2021), a extensão universitária é uma estratégia fundamental e peculiar que atua com caráter educativo, científico-cultural e tecnológico, favorecendo o desenvolvimento das competências dos profissionais da saúde e atua na integração docente-discente-comunidade em contextos reais e do cotidiano.

É importante que os acadêmicos possam vivenciar as particularidades e vulnerabilidades do local onde a universidade está inserida, oportunizando aos alunos uma dinâmica que possa aprimorá-los e aproximá-los da prática, permitindo-os unir o conhecimento aprendido na universidade com o conhecimento obtido da sua própria experiência

Corroborando com os relatos de práticas educativas para saúde das mulheres, verifica-se que os projetos de extensão que atuam dessa forma, por meio do esclarecimento, são peças-chave na construção de sociedades mais saudáveis, informadas e preparadas para enfrentar os desafios da saúde. Essas iniciativas não apenas previnem doenças, mas também cultivam uma cultura de cuidado e bem-estar, transformando comunidades de maneira positiva e duradoura.

Diante desta situação, nota-se a importância do desenvolvimento de práticas educativas que abordem a prevenção do câncer ginecológico, detecção precoce e a promoção da saúde e assistência ao tratamento. Sendo assim, é de extrema relevância o papel realizado pela equipe de saúde no desenvolvimento de práticas educativas, visando tanto à saúde individual quanto à coletiva, obtendo a transformação da realidade e a participação da comunidade nesse processo (Oliveira *et al.*, 2012).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades de extensão relacionadas a educação em saúde trazem a perspectiva de contribuir com o esclarecimento e promoção de saúde, aproximando processos que envolvem a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana. Por meio desse projeto pôde-se contribuir com a capacitação de agentes comunitários e da comunidade como um todo, buscando a melhoria das suas condições de saúde por meio do esclarecimento e difusão das informações relacionadas a saúde da mulher.

A prática educativa atingiu com êxito o objetivo de difundir informações relevantes sobre a oncogênese, os fatores de risco, as formas de prevenção primária e os métodos de diagnóstico precoce do câncer de mama e de colo de útero, permitindo o acesso a conhecimentos e informações adequadas para o enfrentamento dessas enfermidades.

Esse projeto de extensão contribuiu para a estimulação do diálogo, da reflexão, da ação partilhada e do questionamento entre todos os participantes, estimulando trabalhos futuros sobre essa temática. Embora exista outros trabalhos descritos na literatura sobre essa linha, ressalta-se a necessidade de que práticas educativas na área da saúde possam acontecer

sempre, e em diferentes locais e contextos sociais, pois é por meio da educação e do conhecimento que esse cenário pode ser melhorado.

## REFERÊNCIAS

ACIOLI, Sonia. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Revista Brasileira de enfermagem**, v. 61, n. 1, p. 117-121, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000100019>. Acesso em: 10 dez. 2023.

AOYAMA, Elisângela de Andrade *et al.* Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero / Nursing assistance in the prevention of cervical cancer. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 162-170, 2018. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/877>. Acesso em: 29 out. 2023.

ASSIS, Mônica de; SANTOS, Renata. Oliveira M. dos; MIGOWSKI, Arn. Detecção precoce do câncer de mama na mídia brasileira no Outubro Rosa. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, e300119, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300119>.

AZEVEDO, Thamiris G. *et al.* Importância da prevenção do câncer de colo uterino. **Anais VI CONGREFIP**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/27885>. Acesso em: 29 out. 2023.

CAMPOS, Milena dos Santos *et al.* Os benefícios dos exercícios físicos no câncer de mama. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 119, n. 6, p. 981-990, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20220086>. Acesso em: 29 out. 2023.

CARVALHO, Newton S. *et al.* Protocolo brasileiro para infecções sexualmente transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. spe1, p. e2020790, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100014.esp1>. Acesso em: 29 out. 2023.

DOURADO, Cynthia Angelica Ramos O. *et al.* Câncer de mama e análise dos fatores relacionados aos métodos de detecção e estadiamento da doença. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, maio 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.81039>. Acesso em: 29 out. 2023.

INCA. **Estimativa INCA**. Brasil. Ministério da Saúde/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva [Internet]. Rio de Janeiro; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-uterio>. Acesso em: 29 out. 2023.

MOREIRA, Aliciane da S.; ANDRADE, Erci Gaspar da S. A importância do exame papanicolau na saúde da mulher. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v.1, n.Esp 3, p. 267-271, 2018. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/94>. Acesso em: 16 jan 2024.

OLIVEIRA, Andresa. M. *et al.* Ações extensionistas voltadas para a prevenção e o tratamento do câncer ginecológico e de mama: relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 240-245, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100032>. Acesso em: 29 out. 2023.

OSIS, Maria José D.; DUARTE, Graciana A.; SOUSA, Maria Helena. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 123-133, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005026>. Acesso em: 29 out. 2023.

RÊGO, Raiana Laryssa S.; ALENCAR, Rosália Roberta S.; RODRIGUES, Ana Paula Rebelo A. A educação em saúde para adolescentes e a vacina contra o HPV. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 1, p. 181-181, 2017. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/3991/2281>. Acesso em: 29 out. 2023.

SANTANA, Regis Rodrigues *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>. Acesso em: 29 out. 2023.

SANTOS, Taiane. A.; GONZAGA, Márcia Féldreman N. Fisiopatologia do câncer de mama e os fatores relacionados. **Revista Saúde em Foco**, v. 2, n. 6, edição 10, p. 359-366, 2018.

SANTOS, Tainá. B. *et al.* Prevalência e fatores associados ao diagnóstico de câncer de mama em estágio avançado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 471-482, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.36462020>. Acesso em: 29 out. 2023.

SARTORI, Ana Clara N.; BASSO, Caroline S. Câncer de mama: uma breve revisão de literatura. **Perspectiva**, Erechim, v. 43, n. 161, 2019.

SUNG Hyuna *et al.* Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v. 71, n. 3, p. 209-249, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3322/caac.21660>. Acesso em: 29 out. 2023.

TSUCHIYA, Carolina.T. *et al.* O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher, **J. bras. econ. Saúde**, v. 9, n. 1, p. 137-147, 2017. Disponível em: <https://www.jbes.com.br/images/v9n1/137.pdf>. Acesso em: 16 jan 2024.

**Recebido em:** 16 de janeiro de 2024.

**Aceito em:** 29 de maio de 2024.